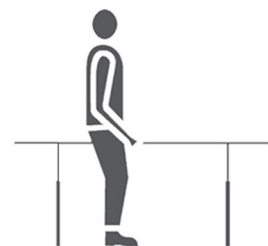


Saberes e Competências em Fisioterapia 3



Anelice Calixto Ruh
(Organizadora)



Anelice Calixto Ruh

(Organizadora)

Saberes e Competências em Fisioterapia 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Karine de Lima
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.ª Dr.ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
S115	Saberes e competências em fisioterapia 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Anelice Calixto Ruh. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Saberes e Competências em Fisioterapia; v. 3) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-544-0 DOI 10.22533/at.ed.440192008 1. Fisioterapia. 2. Fisioterapia – Estudo e ensino. 3. Saúde. I. Ruh, Anelice Calixto. II. Série. CDD 615.8
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Esta sendo cada vez mais necessários, estudos e pesquisas novas sobre doenças com maior índice de mortalidade e morbidades em nosso país. A terceira edição do compilado de temas sobre fisioterapia nos traz estudos com atualizações e reflexões sobre estas doenças, novas abordagem e pensamentos que nos fazem refletir sobre a prevenção e principalmente a reabilitação reinserindo o paciente portador na sociedade, tornando produtivo novamente, sendo que hoje a população idosa precisa ser produtiva, pois o nosso sistema econômico não nos permite uma aposentadoria tranquila, então devemos trabalhar com prevenção, terapias alternativas e reabilitadoras por completo, que amparem a nossa população em termos de saúde e bem-estar.

A atenção integral a saúde faz referência a promoção, proteção e recuperação da saúde em todos os três níveis de atenção, levando em conta o contexto social e a individualidade, não generalizando a abordagem do paciente, o que com certeza e comprovadamente leva ao insucesso das terapias. Assim sendo, a formação profissional deve ser diferenciada, professores devem estar atentos a ensinar o aluno a pensar sobre a patologia em cada individuo, porque cada paciente apresenta a doença de uma forma, os níveis de dor diferem de pessoa para pessoa, bem como a resposta ao tratamento.

O sucesso para uma população saudável é o conhecimento tanto da própria população como dos profissionais que a orientam e tratam. O Brasil ainda tem um longo caminho a atenção primaria de saúde que é a prevenção. Ensinar os profissionais a avaliarem e tratem o paciente individualmente, sem protocolos predefinidos.

O câncer, uma patologia crescente e desafiadora, mundialmente, pode provocar alterações funcionais, como diminuição da amplitude de movimento ativo e passivo, diminuição de força muscular, limitação de mobilidade funcional, com isso surge a necessidade de inserir os cuidados paliativos aos pacientes e familiares, para isto o profissional fisioterapeuta deve sempre se atualizar sobre este tema.

A prematuridade também é um grande desafio para saúde publica, ele é um grande fator de risco para distúrbios do desenvolvimento motor. Somado a equipe multidisciplinar o fisioterapeuta atua afim de contribuir para redução da mortalidade e morbidades advindas deste episodio.

A faixa etária trabalhadora apresenta alta índice de distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho. Há uma complexidade em se diagnosticar a doença laboral e determinar a conexão causal entre a doença e o trabalho. Comprometendo o individuo, que não recebe o tratamento adequado para assim voltar a exercer sua atividade laboral, prejudicando assim a previdência social. Estudos e atualizações nesta área nos ajudam a melhorar nestes aspectos.

A dor, seja de qualquer origem, leva a frustração do paciente, diminuindo sua produtividade de uma forma geral, para isto, lendo os artigos deste compilado tenha

em mente sempre a atualização, o pensamento crítico, sobre os temas e sobre como você trabalha este paciente. Como você o vê? Como você deve tratá-lo? Qual seu empenho nisso? Pense e ATUALIZE-SE sempre.

Aproveite e Leitura!

Anelice Calixto Ruh

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ANÁLISE DO EQUILÍBRIO E CONTROLE POSTURAL EM DEFICIENTES VISUAIS ADQUIRIDOS	
Rosália Amazonas Aragão De Nadai Giovanna Barros Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.4401920081	
CAPÍTULO 2	11
ASSISTÊNCIA FISIOTERAPÊUTICA À PACIENTES COM TRAUMATISMO CRÂNIO ENCEFÁLICO E SUA RELAÇÃO COM A MANUTENÇÃO DA PRESSÃO INTRACRANIANA: REVISÃO DE LITERATURA	
Marias Áurea Catarina Passos Lopes Amanda Tais Pereira da Silva Rodrigues Ana Amélia de Alencar Diegues Jane Lane de Oliveira Sandes Maiara Cristiane Ribeiro Costa Deisiane Lima dos Santos Jacira de Menezes Gomes Edwiges Aline Freitas Peixoto Cavalcante Daniel Nunes de Oliveira Viviane da Cunha Matos Maria das Graças Silva	
DOI 10.22533/at.ed.4401920082	
CAPÍTULO 3	24
ATUAÇÃO FISIOTERÁPICA NA LEUCEMIA INFANTIL: REVISÃO SISTEMÁTICA	
Loyse Gurgel dos Santos Deisiane Lima dos Santos Jane Lane de Oliveira Sandes Maiara Cristiane Ribeiro Costa	
DOI 10.22533/at.ed.4401920083	
CAPÍTULO 4	34
AVALIAÇÃO DA FORÇA MUSCULAR, CAPACIDADE FUNCIONAL E QUALIDADE DE VIDA NO PRÉ-OPERATÓRIO DE PACIENTES COM CANCER EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BELÉM	
Renato da Costa Teixeira Bastira Silva Cavalcante Laerte Jonatas Leray Guedes Karina Carvalho Marques Bianca Silva da Cruz Lizandra Dias Magno Jaqueline Bacelar da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.4401920084	

CAPÍTULO 5 42

AVALIAÇÃO DO EQUILÍBRIO POSTURAL DE PACIENTES COM DIABETES MELLITUS: UM ESTUDO TRANSVERSAL

Viviane Carla Rodrigues da Silva
Lélio Russell de Moura Rocha¹;
José Lião de Souza Júnior
Kennedy Freitas Pereira Alves
François Talles Medeiros Rodrigues
Gabriel Barreto Antonino
Luana Caroline de Oliveira Parente
Thaís Vitorino Marques
Daniel Florentino de Lima
Breno de França Chagas
João Victor Torres Duarte
Ana Paula de Lima Ferreira
Maria das Graças Rodrigues de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.4401920085

CAPÍTULO 6 52

CORRELAÇÃO ENTRE DOR, QUALIDADE DO SONO E GRAU DE CATASTROFIZAÇÃO DE INDIVÍDUOS COM DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR APÓS UTILIZAÇÃO DA ELETROESTIMULAÇÃO ANALGÉSICA

Ana Paula de Lima Ferreira
Maria das Graças Rodrigues de Araújo
Dayse Regina Alves da Costa
Débora Wanderley Villela
Ana Izabela Sobral de Oliveira Souza
Carla Raquel de Melo Daher
Jader Barbosa Fonseca
Isaac Newton de Abreu Figueirêdo
Juliana Avelino Santiago
Elisama Maria de Amorim
Catarina Nicácio dos Santos
Leonardo Rigoldi Bonjardim

DOI 10.22533/at.ed.4401920086

CAPÍTULO 7 64

CARACTERIZAÇÃO CLÍNICA E DOLOROSA DE PREMATUROS SUBMETIDOS A FISIOTERAPIA MOTORA EM UNIDADES NEONATAIS

Mara Marusia Martins Sampaio Campos
Mariana de Sousa Lima
Maria Valdeleida Uchoa Moraes Araújo
Kellen Yamille dos Santos Chaves
Raquel Emanuele de França Mendes
Daniela Uchoa Pires Lima
Juliana Chaves Barros de Alencar
Samira de Moraes Sousa

DOI 10.22533/at.ed.4401920087

CAPÍTULO 8 73

DOENÇAS OCUPACIONAIS RELACIONADAS AO TRABALHO EM COSTUREIROS DE UMA FÁBRICA DE CONFECÇÕES

Bárbara Carvalho dos Santos
Claudeneide Araújo Rodrigues
Kledson Amaro de Moura Fé
Francelly Carvalho dos Santos
Suellen Aparecida Patricio Pereira
Roniel Alef de Oliveira Costa
Eloiza Melo Queiroz
Matilde Nascimento Rabelo
Laércio Bruno Ferreira Martins
Daccione Ramos da Conceição
Brena Costa de Oliveira
Fabriza Maria da Conceição Lopes
David Reis Moura

DOI 10.22533/at.ed.4401920088

CAPÍTULO 9 80

EFEITO DA QUIROPRAXIA SOBRE A DOR E MOBILIDADE DE PACIENTES COM ESPONDILOARTROSE CERVICAL

Carlos Eduardo Gama
Giovanna Barros Gonçalves
Ramon Fontes David

DOI 10.22533/at.ed.4401920089

CAPÍTULO 10 91

ENVELHECIMENTO E ALTERAÇÕES FUNCIONAIS: A FISIOTERAPIA NA PROMOÇÃO E ATENÇÃO À SAÚDE DO IDOSO

Gustavo Coringa de Lemos
Ivanna Trícia Gonçalves Fernandes
Maria Stella Rocha Cordeiro de Oliveira
Sabrina Bezerra de Oliveira
Tatiana Vitória Costa de Almeida
Mariana Mendes Pinto

DOI 10.22533/at.ed.44019200810

CAPÍTULO 11 99

EXPERIÊNCIA ESTUDANTIL NA FISIOTERAPIA GRUPAL USANDO AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES

Josiane Schadeck de Almeida Altemar
Cássia Cristina Braghini
Tahiana Cadore Lorenzet Zorzi
Carolina Facini Roht
Juliano Fritzen

DOI 10.22533/at.ed.44019200811

CAPÍTULO 12 103

ESTABILIZAÇÃO SEGMENTAR VERTEBRAL NO TRATAMENTO DA LOMBALGIA

Samanta Erlen Martins Pereira

DOI 10.22533/at.ed.44019200812

CAPÍTULO 13 113

FATORES DE RISCO PARA DORES LOMBARES EM UNIVERSITÁRIOS DO CURSO DE FISIOTERAPIA

Geline de Freitas Sousa
Ianny Mara Lima Evangelista
Maria Edilania Cavalcante Pereira
Rachel Hercília Lima Guimarães
Viviane Pinheiro Oliveira
João Marcos Ferreira de Lima Silva
Rejane Cristina Fiorelli de Mendonça
Paulo César de Mendonça

DOI 10.22533/at.ed.44019200813

CAPÍTULO 14 123

IMPORTÂNCIA DO FISIOTERAPEUTA NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE

Fernanda Cristina de Oliveira
Carla Alcon Tranin.
Célia Maria Oliveira Gomide

DOI 10.22533/at.ed.44019200814

CAPÍTULO 15 127

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO TRATAMENTO DO CÂNCER DE PULMÃO

Loyse Gurgel dos Santos
Deisiane Lima dos Santos
Jane Lane de Oliveira Sandes
Maiara Cristiane Ribeiro Costa

DOI 10.22533/at.ed.44019200815

CAPÍTULO 16 135

INTERVENÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS REALIZADAS DURANTE A ASSISTÊNCIA A PACIENTES COM SÍNDROME DO DESCONFORTO RESPIRATÓRIO AGUDO (SDRA): REVISÃO DE LITERATURA

Maria Áurea Catarina Passos Lopes
Brenda Mickaelle Gadelha da Costa
Isabelly Santos Lima Maia
Isadora Santos Lima de Souza
Francisca Juliana Rodrigues de Souza
Jacira de Menezes Gomes

DOI 10.22533/at.ed.44019200816

CAPÍTULO 17 148

LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DA PNEUMONIA NO ESTADO DE MINAS GERAIS E A ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NESTA PATOLOGIA

Erlaine da Silva Souza
Andrês Valente Chiapeta
Willerson Custodio da Silva

DOI 10.22533/at.ed.44019200817

CAPÍTULO 18 157

LEVANTAMENTO ETNOFARMACOLÓGICO DAS PLANTAS MEDICINAIS VENDIDAS EM FEIRAS, ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS E MERCADOS, COM FINALIDADES PARA O SISTEMA DIGESTIVO E ANTIINFLAMATÓRIO REALIZADO NA CIDADE DE SÃO LUÍS – MA

Elizangela Araujo Pestana Motta
Silvana Luiza Pires Furtado
Rayanne Jordanne Ericeira Cardoso
Rose da Costa Dias

DOI 10.22533/at.ed.44019200818

CAPÍTULO 19 168

OS EFEITOS DO HIBISCO (*HIBISCOS SABDARIFFA*) NO EMAGRECIMENTO

Jersica Martins Bittencourt
Eliene da Silva Martins Viana
Jessica Tainara de Souza
Samara da Silva Souza

DOI 10.22533/at.ed.44019200819

CAPÍTULO 20 172

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES ATENDIDOS NO SERVIÇO DE FISIOTERAPIA ORTOPÉDICA E TRAUMATOLÓGICA DA CLÍNICA-ESCOLA DE UMA UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA

Eduardo Linden Junior
Ione Lourdes Uberti
Taíze Lorenzet

DOI 10.22533/at.ed.44019200820

CAPÍTULO 21 184

RECURSOS FISIOTERAPÊUTICOS NO PRÉ OPERATÓRIO DE CIRURGIA BARIÁTRICA:UM PANORAMA GERAL

Paula Sígolo Vanhoni
Luana Pereira Paz
Regina Helena Senff
Arlete Ana Motter

DOI 10.22533/at.ed.44019200821

CAPÍTULO 22 198

RELAÇÕES ENTRE OSCILAÇÃO POSTURAL E MARCHA EM IDOSOS COM OSTEOPOROSE

François Talles Medeiros Rodrigues
Ana Paula de Lima Ferreira
Kennedy Freitas Pereira Alves
Gabriel Barreto Antonino
Maria das Graças Paiva
Horianna Cristina Silva de Mendonça
Luís Augusto Mendes Fontes
Rúbia Rayanne Souto Braz
Edy Kattarine Dias dos Santos
Débora Wanderley Villela
Maria das Graças Rodrigues de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.44019200822

CAPÍTULO 23	205
RELEVÂNCIA DA FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA NA ASSISTÊNCIA A CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN	
<p>Maria Áurea Catarina Passos Lopes Maria Juliana Moreira da Costa Ana Caroline Gomes Araújo Ana Amélia de Alencar Diegues Leidyanne Rocha Batista Marcela Myllene Araújo Oliveira Rafaela Bandeira Fontoura Roseane Carvalho de Souza Alessandra Maia Furtado de Figueiredo</p>	
DOI 10.22533/at.ed.44019200823	
CAPÍTULO 24	215
A DOENÇA DE PARKINSON NA ÓTICA DOS CUIDADORES INFORMAIS	
<p>Julia Lorenzi Procati Juliana Saibt Martins</p>	
DOI 10.22533/at.ed.44019200824	
CAPÍTULO 25	226
HIPOTERMIA TERAPÊUTICA: RESULTADOS SOBRE O DESENVOLVIMENTO NEUROMOTOR DE CRIANÇAS COM ENCEFALOPATIA HIPÓXICO-ISQUÊMICA	
<p>Juliana Saibt Martins Débora Schimit Sauzem Marluci Castagna Feltrin</p>	
DOI 10.22533/at.ed.44019200825	
SOBRE A ORGANIZADORA	237
ÍNDICE REMISSIVO	238

LEVANTAMENTO ETNOFARMACOLÓGICO DAS PLANTAS MEDICINAIS VENDIDAS EM FEIRAS, ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS E MERCADOS, COM FINALIDADES PARA O SISTEMA DIGESTIVO E ANTIINFLAMÁTARIO REALIZADO NA CIDADE DE SÃO LUÍS – MA

Elizangela Araujo Pestana Motta

Faculdade Estácio São Luis
São Luis/MA

Silvana Luiza Pires Furtado

Faculdade Estácio São Luis
São Luis/MA

Rayanne Jordanne Ericeira Cardoso

Faculdade Estácio São Luis
São Luis/MA

Rose da Costa Dias

Faculdade Estácio São Luis
São Luis/MA

RESUMO: A história do uso de plantas medicinais tem mostrado que elas fazem parte da evolução humana e foram os primeiros recursos terapêuticos utilizados pelos povos. As propriedades medicinais das plantas representam fator de grande importância para a manutenção das condições de saúde das pessoas, por exemplo, regular o funcionamento do aparelho digestivo, atuar no processo inflamatório, assim como na resposta imunológica do organismo. Este trabalho teve como objetivo registrar as indicações terapêuticas, as formas de uso e a importância do conhecimento popular através de levantamento etnofarmacológico das plantas digestivas e anti-inflamatórias, utilizadas para fins medicinais

na cidade de São Luís/MA. Foi realizado uma coleta de dados com listagem livre e entrevistas semiestruturadas com informações tais como: nome popular e científico. Nesta pesquisa observou-se que o principal meio de utilização das plantas medicinais apontam a preparação em forma de chá (cascas, folhas e flores) que foram pautadas e enumeradas em planilhas. Após visitas em feiras (4), mercados (3) e estabelecimentos comerciais (8), foram catalogadas diversas espécies quanto ao uso medicinal, referente ao sistema digestivo com destaque para (*Peumus boldus*, *Matricaria recutita*, *Cymbopogon citratus*, *Camellia sinensis*); anti-inflamatório obteve-se (*Schinus terebinthifolius Raddi*, *Copaifera langsdorffii*, *Zingiber officinale*). Conclui-se que não existe um consenso entre o conhecimento popular e a literatura. É necessário pesquisas e treinamentos para o esclarecimento de informações sobre as ações das plantas, a garantia de acesso seguro e uso racional.

PALAVRAS-CHAVE: Plantas medicinais. Inflamação. Digestivo. Uso popular.

ETHNOPHARMACOLOGICAL SURVEY OF MEDICINAL PLANTS SOLD IN FAIRS, COMMERCIAL ESTABLISHMENTS AND MARKETS, WITH PURPOSES FOR THE DIGESTIVE AND ANTI - FLAMMATORY SYSTEM CONDUCTED IN THE CITY FROM SÃO LUÍS - MA

ABSTRACT: The history of the use of medicinal plants has shown that they are part of human evolution and were the first therapeutic resources used by the people. The medicinal properties of the plants represent a factor of great importance for the maintenance of the health conditions of the people, for example, to regulate the functioning of the digestive system, to act in the inflammatory process, as well as in the immune response of the organism. The objective of this study was to record the therapeutic indications, the forms of use and the importance of the popular knowledge through an ethnopharmacological survey of the digestive and anti - inflammatory plants used for medicinal purposes in the city of. A collection of data with free listing and semi-structured interviews with information such as: popular and scientific name was performed. In this research it was observed that the main means of use of the medicinal plants point to the preparation in the form of tea (bark, leaves and flowers) that were ruled and listed in spreadsheets. After several visits to fairs (4), markets (3) and commercial establishments (8), several species were cataloged for the medicinal use, referring to the digestive system with emphasis (*Peumus boldus*, *Matricaria recutita*, *Cymbopogon citratus*, *Camellia sinensis*); anti-inflammatory was obtained (*Schinus terebinthifolius* Raddi, *Copaifera langsdorffii*, *Zingiber officinale*). We conclude that there is no consensus between popular knowledge and literature. Research and training is needed to clarify information about the actions of the plants, guaranteeing safe access and rational use.

KEYWORDS: Medicinal plants. Inflammation. Digestive. Popular usage.

1 | INTRODUÇÃO

A utilização de plantas medicinais, como recurso terapêutico no tratamento de enfermidades, é uma costume que sempre existiu na história da humanidade. Segundo Duarte (2006), Os primeiros registros sobre a utilização de plantas medicinais é datado de 500 a. C., no texto Chinês que relata nomes, doses e indicações de uso de plantas para tratamento de doenças. De acordo com Lopes et al. (2005), planta medicinal é toda planta que administrada ao homem ou animal, por qualquer via ou forma, exerça alguma ação terapêutica que pode ser utilizada também no formato de medicamentos fitoterápicos.

Segundo a legislação sanitária brasileira, considera-se medicamentos fitoterápicos os obtidos com emprego exclusivo de matérias-primas ativas vegetais, cuja segurança e eficácia estejam baseadas em evidências clínicas e que sejam caracterizados pela constância de sua qualidade, conforme consta na Resolução da Diretoria Colegiada - RDC nº 26, de 13 de maio de 2014 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Conforme a mesma legislação, determina-se que os produtos tradicionais fitoterápicos

adquiridos e utilizados de maneira exclusiva de matérias-primas ativas vegetais, sejam de uso seguro e efetivo, de modo a serem publicados na literatura técnico-científica, uma vez que são preparados para serem utilizados sem a vigilância de um profissional médico para fins de diagnóstico, de prescrição ou de monitorização.

Existe um crescente interesse mundial por produtos provenientes da biodiversidade e, nesse contexto, o Brasil encontra-se em posição de destaque, dispondo grandes variedades de espécies vegetais com potencial medicinal. O conhecimento das plantas como também o uso das mesmas como medicamento têm acompanhado o homem ao longo dos anos. Porém com o desenvolvimento tecnológico que perpassaram de certa forma por esquecimento. Entretanto recentemente vem ocorrendo um retorno a essa utilização, ganhando espaço no mercado que havia sido dominado por produtos industrializados, segundo (MELO FILHO, 2014).

A utilização de plantas medicinais é comum no Brasil, sendo extraída de maneira natural, passando -se por gerações e aproveitada pelo homem no tratamento de enfermidades de todos os tipos. Com sua origem na cultura dos diversos grupos indígenas que aqui habitavam, ainda misturada com as tradições de uso europeia e africana que chegaram em seguida e constituíram a farmacopeia local (MARTINS et al, 2004).

E assim, de acordo com Arnous et al. (2005) a procura por medicamentos fitoterápicos tem aumentado de modo significativo, pois a população acredita em seus benefícios naturais, por ser de baixo custo e de fácil acesso, ao contrário do que ocorre com outros medicamentos, as pessoas veem na fitoterapia um método de cura e prevenção mais acessível. De modo que faz-se necessário estudos que comprovem sua eficácia, sem que cause danos à saúde do paciente e dessa forma a população possa fazer uso do fitoterápico com segurança. (REZENDE E COCCO, 2002). Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo registrar as indicações terapêuticas, as formas de uso e a importância do conhecimento popular através de levantamento etnofarmacológico qualitativo das plantas digestivas e antiinflamatórias, utilizadas para fins medicinais na cidade de São Luís/MA. Essa busca de informações justifica-se pela importância do conhecimento popular e da literatura, de modo que venha trazer esclarecimento sobre as ações terapêuticas das plantas, bem como, conscientizar o seu uso racional.

2 | METODOLOGIA

A pesquisa realizou-se nos meses de Abril e Maio de 2018, nas principais feiras (n=4), mercados (n=3) e estabelecimentos comerciais (n=8), selecionados de forma aleatória. Primeiramente, utilizou-se coleta de dados, baseadas de listagem livre e entrevistas semiestruturadas, com informações como: nome popular e científico, parte utilizada (raiz, folha, casca e flores), forma de preparação (chá, infusão) e indicação terapêutica. Em seguida, partiu-se para a segunda etapa onde foram identificadas

através da literatura científica, diversas espécies quanto ao uso medicinal, referente ao Sistema Digestivo com destaque para *Peumus boldus*, *Matricaria recutita*, *Cymbopogon citratus*, *Camellia sinensis* e anti-inflamatório para *Schinus terebinthifolius Raddi*, *Copaifera langsdorffii*, *Zingiber officinale* e esses dados foram compilados e enumerados em planilhas de Excel.

Posteriormente, realizou-se um levantamento em literatura científica, em artigos científicos, dissertações e teses mais atuais realizados no Brasil, a respeito das plantas comercializadas para fins digestivos e antiinflamatórios, segundo a identificação botânica, comparando assim as informações catalogadas. Por fim partiu-se para quarta etapa, na qual foi feita a comparação dos artigos Resumo/*Abstract* que mencionavam tratamento terapêutico, a partir do emprego das plantas de interesse entre os dados obtidos mediante o estudo da literatura e os efeitos esperados pela população de São Luís-MA.

Após essa averiguação foi possível construir uma tabela com os dados etnofarmacológico, tais como: nome popular, nome científico, parte utilizada e propriedades terapêuticas das plantas com funções digestivas e antiinflamatórias.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do total de 58 plantas catalogadas para o sistema digestivo e antiinflamatório, 58,62% possuíam indicação antiinflamatória, 41,38% possuíam indicação digestiva. Das indicações para o sistema antiinflamatório 21% sem comprovação e 79% com comprovação na literatura científica. Das plantas indicadas para o sistema digestivo 25% não possuíam comprovação e 75% com comprovação na literatura científica. Observou-se, que do total de plantas catalogadas para os dois sistemas, 21% não possuíam comprovação e 79% obtinham comprovação científica *em vitro e/ou em vivo*. Conforme tabelas a seguir.

Nome Popular	Nome Científico	Parte Utilizada	Forma de Uso
Abacateiro	<i>Persea americana</i>	Folhas e caroço	Chá
Alcachofra	<i>Cynara scolymus L</i>	Folhas, raízes	Chá
Alecrim	<i>Rosmarinus officinalis L.</i>	Folhas e Flores	Chá
Alfavaca	<i>Ocimum basilicum</i>	A planta inteira	Chá
Bardana	<i>Arctium lappa L.</i>	Raízes secas	Chá
Boldo do Chile	<i>Peumus boldus Molina</i>	Folhas	Chá
Camomila	<i>Matricaria recutita</i>	Flores mais secas	Chá
Capim-Limão	<i>Cymbopogon citratus (DC.) Stapf</i>	Folhas secas	Chá
Carqueja	<i>Baccharis trimera</i>	Folhas	Chá
Cáscara Sagrada	<i>Rhamnus purshiana</i>	Casca	Chá

Espinheira Santa	<i>Maytenus ilicifolia</i> Mart.	Folhas	Chá
Chá Verde	<i>Camellia sinensis</i>	Folhas	Chá
Erva Doce	<i>Pimpinela anisum</i>	Semente, folhas e bulbo	Chá
Erva de Bugre	<i>Casearia sylvestris</i> L.	Folhas e casca	Chá
Hortelã	<i>Mentha sp.</i>	Folhas	Chá
Hibisco	<i>Hibiscus sabdariffa</i>	Flores	Chá
Macela	<i>Achyrocline satureioides</i> (Lam.) DC.	Flores mais secas	Chá
Manjericão	<i>Ocimum basilicum</i> L	Folhas	Chá
Manjerona	<i>Origanum majorana</i>	A planta	Chá
Pata de Vaca	<i>Bauhinia forficata</i>	Folhas	Chá
Poejo	<i>Mentha pulegium</i>	Partes aéreas	Chá
Salvia	<i>Salvia officinalis</i>	Folhas	Chá
Salsa Parrilha	<i>Smilax spp.</i>	Raizes	Chá
Tomilho	<i>Thymus vulgaris.</i>	Folhas e ramos	Chá

Tabela 1 - Plantas utilizadas para fins medicinais que atuam no Sistema Digestivo, com a parte utilizada e forma de uso.

Nome Popular	Nome Científico	Parte Utilizada	Referencias
Abacateiro	<i>Persea americana</i>	Folhas e Óleo	ARAÚJO, et al, 2007; VIANA, 2002
Alcachofra	<i>Cynara scolymus</i> L	Folhas, raízes	BOTSARIS, A. S.; ALVES, L. F
Alecrim	<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Folhas e Flores	CRF,2016
Alfavaca	<i>Ocimum basilicum</i>	A planta inteira	Sem comprovação
Bardana	<i>Arctium lappa</i> L.	Raízes secas	CRF 2016
Boldo do Chile	<i>Peumus boldus</i>	Folhas	CRF,2016
Camomila	<i>Matricaria recutita</i>	Flores mais secas	CRF, 2016; VIANA,2002
Capim-Limão	<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf	Folhas secas	Pereira de S.P / Ruyz L.L/ Paula de J. revista saúde em foco /ed. 10 2018
Carqueja	<i>Baccharis trimera</i>	Folhas	Sem comprovação
Cascara Sagrada	<i>Rhamnus purshiana</i>	Casca e ramos	Sem comprovação
Chá Verde	<i>Camellia sinensis</i>	Folhas	SILVA e MICHELIN,2013
Erva Doce	<i>Pimpinela anisum</i>	Frutos	ALBUQUERQUE, REGO, 2014; SANTOS,2012
Erva de Bugre	<i>Casearia Sylvestris</i> L.	Folhas e casca	CRF,2016
Espinheira Santa	<i>Maytenus ilicifolia</i> Mart.	Folhas	ARAÚJO et al, 2007; CRF, 2016
Hortelã	<i>Mentha sp.</i>	Folhas	VIANA,2002
Hibiscos	<i>Hibiscus sabdariffa</i>	Flores	VIZZOTO e PEREIRA, 2008
Macela	<i>Achyrocline satureioides</i>	Flores mais secas	CRF, 2016; MELO et al., 2006
Manjericão	<i>Ocimum basilicum</i> L	Folhas	LINO et al., 2005
Manjerona	<i>Manjerona hortensis moech</i>	Folhas	Ribeiro e Diniz,20085
Pata de Vaca	<i>Bauhinia forficata</i>	Folhas	Sem comprovação
Poejo	<i>Mentha pulegium</i>	Partes aéreas	CRF,2016

Sálvia	<i>Salvia officinalis</i>	Folhas	CRF,2016; ARGENTA et. Al, 2011
SalsaParrilha	<i>Smilax spp.</i>	Raízes	Sem comprovação
Tomilho	<i>Thymus vulgaris.</i>	Folhas e ramos	Sem comprovação

Tabela 2 - Plantas utilizadas para fins medicinais que atuam no Sistema Digestivo que possuem estudos relacionados.

Nome Popular	Nome Científico	Parte Utilizada	Forma de Uso
Açafrão da Terra	<i>Cúrcuma longa L.</i>	Rizomas secos	Chá
Amora	<i>Morus nigra L.(Moraceae)</i>	Folhas	Chá
Alfazema	<i>Lavandula officinlis Chaich & Kitt</i>	Flores secas	Chá
Arnica	<i>Arnica montana L.</i>	Flores	Pomada
Aroeira	<i>Myracroduon urundeuva</i>	Entrecasca	Banho de assento
Andiroba	<i>Carapa guianensis</i>	Sementes	Óleo
Babosa	<i>Aloe vera</i>	Gel	Extrato
Barbatimão	<i>Stryphnodendron adstringens(Mart.)</i>	Casca	Decocção e banho de assento
Chá Verde	<i>Camellia sinensis</i>	Folhas	Chá
Chanana	<i>Turnera ulmifolia e T. guynensis L.</i>	Folhas	Chá
Camomila	<i>Matricaria recutita L.</i>	Flores secas	Chá (infusão e decocção)
Cana da Índia	<i>Costus spicatus</i>	Folhas	Chá
Chapéu de Couro	<i>Echinodorus macrophyllus (Kunth) Micheli</i>	Folhas secas	Chá
Cajueiro	<i>Anacardium occidentale L.</i>	Casca e flor	Chá e maceração
Carqueja	<i>Baccharis trimera</i>	Folhas	Chá
Copaíba	<i>Copaifera langsdorffii</i>	Óleo /resina	Óleo
Douradinha	<i>Waltheria douradinha A.St. - Hil.</i>	Folhas	Chá
Embaúba	<i>Cecropia pachystachya</i>	Folhas	Chá
Erva Baleeira	<i>Cordia verbenacea DC.</i>	Folhas secas/ casca	Chá
Espinheira Santa	<i>Maytenus ilicifolia.</i>	Folhas	Folhas
Hortelã da folha grossa	<i>Coleus amboinicus Lour</i>	Folhas frescas	Xarope/ Lamberdor
Ipê Roxo- Pau d'Arco	<i>Tabebuia impetiginosa</i>	Casca	Chá
João da Costa	<i>Echites peltatus Vell.</i>	Folhas e caules	Chá
Jurubeba	<i>Solanum paniculatum</i>	Raízes, folhas frutos	Chá
Macela	<i>Achyrocline satuireioides</i>	Flores mais secas	Chá
Mastruz- Erva de Santa Maria	<i>Chenopodium ambrosioides L</i>	Planta inteira	Chá e cataplasma
Quebra-Pedra	<i>Phyllantus niruri</i>	Raízes	Chá
Penicilina	<i>Alternanthera dentata.</i>	Flores e folhas	Chá
Romã	<i>Punica granatum</i>	Casca do fruto	Gargarejo e chá
Santa Quitéria	<i>Bryophyllum calycinum Salisb</i>	Folhas	Xarope/ Lamberdor
Unha de Gato	<i>Uncaria tomentosa</i>	Casca do caule e raiz	Chá

Uxi Amarelo	<i>Endopleura uchi</i> (Huber) <i>Cuatrec.</i>	Casca	Chá
Urucum	<i>Bixa orellana</i>	Sementes	Chá
Vassourinha	<i>Scoparia dulcis</i> L.	Planta inteira	Chá

Tabela 3 - Plantas utilizadas para fins medicinais que atuam no Sistema Antiinflamatório, com parte utilizada e forma de uso.

Nome Popular	Nome Científico	Parte Utilizada	Referencias
Açafrão da Terra	<i>Cúrcuma longa</i> L.	Rizomas secos	SHISHODA et al., 2005
Amora	<i>Morus nigra</i> L. (Moraceae)	Folhas	OLIVEIRA et.al.;2013
Alfazema	<i>Lavandula officinlis</i> <i>Chaich & Kitt</i>	Flores secas	EMFC, 2010; AGRA; DANTAS, 2007; PEMF, 2010
Arnica	<i>Arnica montana</i> L.	Flores	ARAUJO, et al , 2007 ; CRF, 2016
Aroeira	<i>Myracroduon urundeuva</i>	Entrecasca	LUCENA; RIBAS FILHO; MAZZA, 2006; TAUFNER; FERRAÇO; RIBEIRO, 2006; PEMF, 2010. BOTELHO et al. 2007
Andiroba	<i>Carapa guianensis</i>	Sementes	ARAUJO, et.al, 2007; PENIDO et al., 2006
Babosa	<i>Aloe vera</i>	Gel	SALOMONI DE SÁ et.al.;
Barbatimão	<i>Stryphnodendron</i> <i>adstringens</i> (Mart.)	Casca	PEMF, 2010; PEREIRA; MELO; HERNANDES, 2010; BORGES FILHO; FELFILI, 2003
Chá Verde	<i>Camellia sinensis</i>	Folhas	SALOMONI DE SÁ et.al.;
Chanana	<i>Turnera ulmifolia</i> e <i>T.</i> <i>guynensis</i> L.	Folhas e flores	SEM COMPROVAÇÃO
Camomila	<i>Matricaria recutita</i> L.	Flores secas	ARAUJO, et al, 2007
Cana da Índia	<i>Costus spicatus</i>	Folhas	SEM COMPROVAÇÃO
Chapéu de Couro	<i>Echinodorus macrophyllus</i> (Kunth) Micheli	Folhas secas	CRF,2016
Cajueiro	<i>Anacardium occidentale</i> L.	Casca e flor	SEM COMPROVAÇÃO
Carqueja	<i>Baccharis trimera</i>	Folhas	PEMF, 2010; EMFC, 2010; CRF ,2016
Copaíba	<i>Copaifera langsdorffii</i>	Óleo /resina	CRF,2016
Douradinha	<i>Waltheria douradinha</i> A.St. - Hil.	Folhas	SEM COMPROVAÇÃO
Embaúba	<i>Cecropia pachystachya</i>	Folhas	SEM COMPROVAÇÃO
Erva Baleeira	<i>Cordia verbenacea</i> DC.	Folhas secas/ casca	CRF,2016
Hortelã d a Folha Grossa	<i>Coleus amboinicus</i> Lour	Folhas frescas	FRANÇA, et al. 20027
Ipê Roxo- Pau d'Arco	<i>Tabebuia impetiginosa</i>	Casca	PEMF, 2010; ARAUJO, et al, 2007
João da Costa	<i>Echites peltatus</i> Vell.	Folhas e caules	SEM COMPROVAÇÃO
Jurubeba	<i>Solanum paniculatum</i>	Raizes, folhas frutos	SEM COMPROVAÇÃO
Macela	<i>Achyrocline satuireioides</i>	Flores mais secas	CRF, 2016; MELO et al., 2006

Mastruz / Erva de Santa Maria	<i>Chenopodium ambrosioides L</i>	Planta inteira	ARAUJO, et al, 2007; KASSUYA et al. 2005
Penicilina	<i>Alternanthera brasiliana</i>	Folhas	HORWART DELAPARTE, R., M.A.MILANEZE, J.C.PALAZZO DE MELO& E. JACOMASSI,2002
Quebra Pedra	<i>Phyllanthus niruri</i>	Raizes	KASSUYA et al. 2005
Romã	<i>Punica granatum</i>	Casca do fruto	TAUFNER; FERRAÇO; RIBEIRO, 2006; PLANTAS MEDICINAIS, 2010; ARAUJO et.al, 2007; CRF,2016
Santa Quitéria	<i>Bryophyllum calycinum Salisb</i>	Folhas	COSTA, S.S. et al. 2006
Unha de Gato	<i>Uncaria tomentosa</i>	Casca do caule e raiz	PLANTAS MEDICINAIS, 2010; EMBRAFARMA, 2010. CRF,2016; SALOMONI DE SÁ et.al.
Uxi Amarelo	<i>Endopleura uchi (Huber) Cuatrec.</i>	Casca	SALOMONI DE SÁ et.al.;
Urucum	<i>Bixa orellana</i>	Sementes	BOGDAN; RIBANI 20015
Espinheira Santa	<i>Maytenus ilicifolia.</i>	Folhas	ARAUJO, et al, 2007
Vassourinha	<i>Scoparia dulcis L.</i>	Planta inteira	ARAUJO, et al, 2007

Tabela 4 - Plantas utilizadas para fins medicinais que atuam no Sistema Antiinflamatório conforme estudos realizados.

Com relação ao estudo literário da utilização de plantas medicinais na cura das doenças digestivas e anti-inflamatórias, constatou-se, que as plantas indicadas pelos comerciantes entrevistados na cidade de São Luís- MA, de acordo com as plantas citadas na literatura, para o sistema digestivo verificou-se a ausência de dados correspondentes acerca de seis espécies vegetais. Das plantas indicadas como antiinflamatórios, verificou-se a ausência de dados acerca de sete espécies vegetais. Outras plantas foram indicadas pelos comerciantes e feirantes, porém para outros fins, como por exemplo: Cana da Índia (*Costus spicatus*), Tomilho (*Thymus vulgaris.*), Salssaparilha (*Smilax spp.*), Camomila (*Matricaria recutita L.*) Visto que os comerciantes adquiriram seus conhecimentos por intermédio de seus pais, do trabalho, convivência com outras pessoas e fornecedores, e costumam orientar a dosagem das partes da planta, de acordo com a finalidade de uso, não são feitas considerações sobre efeitos colaterais, super dosagem ou toxicidade. De acordo com MELO et al. (2007) e SILVA et al. (2010), é importante enfatizar a garantia de eficácia da maioria dos produtos naturais-medicinais, e levar em conta a segurança e qualidade das informações repassadas aos consumidores, assim como o armazenamento, manejo e posologia correta, que por sua vez quando utilizado de maneira incorreta podem anular a eficácia do produto ou até mesmo trazer riscos à saúde. O que torna ainda mais perceptível a necessidade de investigações científicas, objetivando a comprovação da eficácia dessas plantas utilizadas no combate às doenças que acometem o ser humano, bem

como os possíveis efeitos colaterais que essa utilização pode causar.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante desta pesquisa comprovou-se o quanto comerciantes e feirantes de São Luís tem acesso a uma ampla variedade de plantas para fins medicinais, e que a maioria das plantas indicadas para o sistema digestivo e antiinflamatório possuíam comprovação científicas, assim como, as parte utilizadas também correspondiam a indicação. A questão cultural ainda é bastante inerente à utilização dessas plantas, de modo que, dependendo da região as espécies possuem nomes diferentes, induzindo ao erro quanto ao forma de uso, parte utilizada, a quem faz uso deste recurso terapêutico.

No entanto ainda tem muito a ser explorado, visto que ainda há, a crença de que plantas medicinais são inofensivas, não fazem nenhum mal à saúde. É necessário que mais estudos sejam realizados neste sentido, pois o conhecimento terapêutico que os vendedores de ervas possuem acerca do uso e dosagem das plantas ainda é limitado, tornando-se um problema quanto à eficácia e aos riscos que essa prática pode acarretar.

Vale ressaltar o uso correto das plantas indicadas para fins medicinais, pelos profissionais da área de saúde, inclusive nutricionistas, pra que possam orientar de forma adequada, uma vez que por serem plantas, também podem vir a trazer malefício como qualquer outro tipo de produto.

REFERENCIAS

ALMEIDA, Caio Stênio; SILVA, Leandro da Cruz; BIGARELLI, Luís Felipe Guedes.et al. **Características e propriedades de dez plantas medicinais cultivadas no campus experimental Água Viva Garça-SP**

ARNOUS, Amir Hussein; SANTOS, Antonio Sousa e BEINNER, Rosana Passos Cambraia. **Plantas medicinais de uso caseiro - conhecimento popular e interesse por cultivo comunitário.** Revista Espaço para a Saúde, Londrina, v.6, n.2, p.1-6, jun. 2005.

BARBOSA, Alex da Silva; SOUSA, Ednardo Gabriel de.et al. **Plantas medicinais: aspectos do uso de fitoterápicos na melhoria da qualidade de vida humana.** Universidade Federal da Paraíba, Curso de Ciências Agrárias; UFPB.

BELTRAN, Carolina Carvalho; SILVA, Naiara Andressa da, EQUISATTO, Laura Cristina.et al; **Os benefícios do chá verde no metabolismo dá gordura corporal.** Revista Científica da FHOIUNIARARAS v. 2, n. 1/ 2014.

BITENCOURT, Antônio Paulo Ribeiro; ALMEIDA, Sheylla Susan Moreira da Silva de. **Estudo fitoquímico, toxicológico e microbiológico das folhas de Costus spicatus Jacq,** Macapá-AP,2011.

BOTSARIS, A. S, **Instituto Brasileiro de Plantas Medicinais,** IBPM, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.2007

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Agência Nacional de Vigilância Sanitária (**Anvisa**). **Resolução da Diretoria Colegiada - RDC nº 26, de 13 de maio de 2014.** Dispõe sobre o registro de medicamentos

fitoterápicos e o registro e a notificação de produtos tradicionais fitoterápicos, junto à Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Diário Oficial da União 2014; 13 maio.

CACCIA-BAVA, Maria do Carmo Gullaci Guimarães; BERTONI, Bianca Waléria; PEREIRA, Ana Maria Soares and MARTINEZ, Edson Zangiacomí. **Disponibilidade de medicamentos fitoterápicos e plantas medicinais nas unidades de atenção básica do Estado de São Paulo**: resultados do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ). Ciênc. saúde coletiva [online]. 2017, vol.22, n.5, pp.1651-1659. ISSN 1413-8123. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232017225.16722015>.

CARMO, Taiane Novaes do; LUCAS, Flávia Cristina Araújo; et al. **Plantas medicinais e ritualísticas comercializadas na feira da 25 de setembro, Belém, Pará**, 2015.

CARNEIRO, Costa José Fernando; RODRIGUES, Klinger Antonio da Franca; FILHO, Antonio José Cantanhede. **Estudo de Plantas Medicinais usadas pela comunidade do IFMA e do bairro do Quebra Pote**. Revista Acta Tecnológica, Vol. 7, nº1, p 14 (2012)

CRUZ, Mayara Teles da; ALVIM, Marina Neiva; **Fitoterápicos: estudos com plantas para fins terapêutico e medicinal**. Belo Horizonte- Minas Gerais, 2013.

DELAPORTE, Rosemeres Horwat; MILANETE, Maria Auxiliadora, MELLO, João Carlos Palazzo de JACOMASSI, Ezilda. **Estudo farmacognóstico das folhas de *Alternanthera brasiliana* (L.) Kuntze (Amaranthaceae)**. Acta Farm. Bonaerense 21 (3): 169-74 (2002).

DUARTE, W.C; et al. **Atividade antimicrobiana de plantas medicinais e aromáticas utilizadas no Brasil**. Revista MultiCiencias, n 7, 2006.

FARMACIA, **Conselho Regional: Plantas Medicinais e Fitoterápicos- São Paulo, 2016**.

FIRMO, W.C; et al. **Contexto Histórico. Popular e Concepção científica sobre plantas medicinais**. Universidade Federal do Maranhão UFMA,2011.

GADELHA, Claudia Sarmento; JUNIOR, Vicente Maia Pinto; BEZERRA, Kevia Katiucia Santos; MARACAJÁ, Patricio Borges; MARTINS, Débora S. S. **Utilização de medicamentos fitoterápicos e plantas medicinais em diferentes segmentos da sociedade**. Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável (Pombal - PB - Brasil) v. 10, n.3, p 01 - 15 jul-set, 2015.

GOMES, PAULA ALESSANDRA; **Óleo essencial da erva-baleeira (*cordia verbenacea* L.) de áreas nativas**, CAMPOS DOS GOYTACAZES – RJ. Dissertação (Mestrado em Produção Vegetal). Universidade Estadual Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Centro de Ciências e Tecnologias Agropecuárias,2010.

JUNIOR, Hernani Pinto de Lemos, LEMOS, André Luís Alves de. **Alcachofra**, 2012.

KARAM ,T.K.; DALPOSS,L.M.; CASA,D.M.;DE FREITAS.G.B.L. **Carqueja(*Baccharis trimera*): utilização terapêutica e biossíntese**, Rev. Bras. Pl. Med., Campinas, v.15,n.2,p.280-286,2013

LOPES, C.R; et al. **Folhas de Chá**. Viçosa; UFV, 2005

MARTINS, M. V. M; SILVA, S. R.; OLIVEIRA, R. H.; BUITRÓN, X. **Plantas Medicinais do Brasil: Aspectos Gerais sobre legislação e Comércio**. (Relatório). Belém- Pará, 2004

MELO FILHO, José Sebastião. **O etnoconhecimento sobre plantas medicinais no município de Catolé do Rocha, Paraíba**. Dissertação (Mestrado em Sistemas Agroindustriais). Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Ciências e Tecnologia Agroalimentar. Pombal: UFCG, 2014.

OLIVEIRA, Fabiana Andrade; ROCHA, Marcia Santos da. **Levantamento etnofarmacológico das plantas medicinais utilizadas no bairro vertentes do Mamonal, do Município de Pirassununga –**

SP,2014.

OLIVEIRA, A.C.B et.al; **Avaliação toxicológica pré-clínica do chá das folhas de *Morus nigra* L.(Moraceae)**. Casa Nova-BA, Rev. Bras. Pl. Med., Campinas, v.15, n.2, p.244-249, 2013.

REZENDE HA, COCCO MIM. **A utilização de fitoterapia no cotidiano de uma população rural**. Revista Escola Enfermagem USP 2002; 36(3): 282-8.

SÁ, Raquel Salomoni de; et al. **Os efeitos dos polifenóis: catequinas e flavonoides da *camellia sinensis* no envelhecimento cutâneo e no metabolismo dos lipídios**.

SANTOS, M. S. C; SANTOS, J. G; SANTOS, A. F. **Plantas medicinais com ação antiinflamatória comercializadas em Arapiraca-AL,2013**

SILVA, C.G; MARINHO, M.G.V; LUCENA, M.F.A; COSTAJ.G.M. **Levantamento Etnobotânico de plantas Medicinais em área de Caatinga na comunidade do Sítio Nazaré, Município de Milagres, Ceará, Brasil**. Rev. Bras. Pl. Med., Campinas, v.17, n.1, p.133-142, 2015.

SOBOTA, Jociane de Fátima; PINHO, Marcela G.; OLIVEIRA, Vinícius B. **Perfil físico-químico e atividade antioxidante do cálice da espécie *Hibiscus sabdariffa* L. a partir do extrato aquoso e alcoólico obtidos por infusão e decocto**. Rio de Janeiro,2016.

SOUSA, Francinalva Cordeiro de; OLIVEIRA, Emanuel Neto Alves de.et.al; **Uso de plantas medicinais (fitoterápicos) por mulheres da cidade de Icó-CE,2011**

VIZZOTO, M.; PEREIRA, M.C. **Clima Temperado: Hibiscus: do uso ornamental ao medicinal.2010**.

SOBRE A ORGANIZADORA

Anelice Calixto Ruh - Fisioterapeuta, pós-graduada em Ortopedia e Traumatologia pela PUCPR, mestre em Biologia Evolutiva pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Prática clínica em Ortopedia com ênfase em Dor Orofacial, desportiva. Professora em Graduação e Pós-Graduação em diversos cursos na área de saúde. Pesquisa clínica em Laserterapia, kinesio e linfo taping.

ÍNDICE REMISSIVO

C

Câncer 5, 10, 25, 27, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 168, 169, 186, 191

Capacidade Funcional 7, 24, 31, 34, 35, 36, 38, 48, 88, 95, 108, 109, 110, 127, 131, 133, 173, 217

Controle Postural 7, 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 199, 202, 203

D

Deficientes Visuais 7, 1, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Desenvolvimento Infantil 65, 72, 233, 235

Diabetes Mellitus 8, 42, 43, 44, 47, 49, 50, 224

Doenças Profissionais 74

Dor 5, 8, 9, 2, 24, 25, 29, 30, 35, 36, 38, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 67, 68, 71, 74, 75, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 87, 88, 89, 90, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 130, 149, 173, 176, 180, 186, 189, 194, 219, 222, 237

Dor Lombar 103, 104, 105, 106, 107, 108, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 176, 180

E

Envelhecimento 9, 35, 91, 92, 93, 94, 97, 98, 125, 167, 173, 180, 198, 199, 202

Equilíbrio 7, 8, 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 30, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 107, 111, 115, 186, 188, 191, 198, 199, 201, 202, 203, 213, 216

Espondiloartrose Cervical 9, 80, 81, 82

Estabilização 9, 2, 14, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 143

Estudantes 99, 101, 102, 114, 117, 118, 120, 121, 176, 180

Exercício 28, 31, 33, 38, 40, 96, 97, 103, 106, 107, 108, 110, 111, 124, 127, 130, 131, 132, 133, 134, 187, 188, 190, 191, 196, 209, 212, 214

F

Fatores de Risco 10, 91, 93, 95, 97, 113, 115, 117, 120, 121, 181, 184, 185, 195, 227

Fisioterapia 2, 5, 8, 9, 10, 11, 12, 8, 9, 10, 12, 14, 18, 19, 21, 22, 24, 26, 27, 28, 31, 32, 34, 42, 43, 52, 64, 65, 66, 67, 70, 71, 72, 73, 78, 82, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 98, 99, 101, 102, 103, 105, 108, 111, 113, 115, 116, 118, 120, 121, 123, 125, 126, 127, 130, 131, 134, 135, 137, 138, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 150, 151, 152, 172, 173, 174, 179, 180, 181, 182, 184, 186, 192, 193, 194, 196, 198, 199, 203, 205, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 219, 221, 223, 224, 226, 234, 235, 237, 238, 239, 240

Formação Profissional 5, 99

H

Hipertensão Intracraniana 12, 13, 15

I

Indústria Têxtil 73, 74

Intervenção 10, 8, 14, 17, 22, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 57, 60, 64, 65, 66, 68, 71, 107, 108, 110, 127, 130, 131, 132, 135, 137, 139, 188, 189, 190, 192, 193, 196, 200, 208, 211, 228, 232, 233

L

Leucemia Infantil 7, 24

M

Mobilidade 5, 9, 26, 28, 29, 31, 35, 42, 46, 48, 49, 66, 80, 82, 91, 93, 94, 97, 115, 124, 186, 190, 196, 197, 199, 202, 203, 221

P

Pesquisa 1, 3, 4, 5, 8, 9, 14, 15, 17, 22, 27, 37, 38, 39, 40, 55, 56, 57, 62, 63, 64, 67, 68, 71, 76, 77, 78, 82, 87, 88, 90, 103, 105, 106, 111, 114, 116, 118, 120, 124, 137, 143, 146, 148, 150, 152, 157, 159, 165, 169, 170, 174, 175, 182, 185, 189, 191, 195, 199, 200, 203, 205, 208, 215, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 226, 231, 232, 233, 237

Prematuridade 5, 64, 65

Pressão Intracraniana 7, 11, 12, 13, 15, 18, 21, 22

Q

Qualidade de Vida 7, 3, 8, 9, 10, 18, 24, 26, 27, 31, 34, 35, 36, 38, 40, 41, 43, 47, 49, 64, 71, 75, 78, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 102, 108, 115, 120, 121, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 137, 150, 151, 152, 165, 173, 182, 189, 190, 194, 195, 202, 206, 211, 212, 213, 217, 221, 222, 223, 224

Quiropraxia 9, 80, 81, 82, 83, 87, 88, 89, 90, 115, 172

S

Saúde do Idoso 9, 91, 92, 93, 95, 98

Serviço Hospitalar de Fisioterapia 12

T

Terapias Complementares 99

Transtornos Traumáticos Cumulativos 74

Tratamento 5, 9, 10, 14, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 35, 36, 40, 43, 45, 49, 54, 55, 57, 60, 61, 71, 72, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 94, 99, 100, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 111, 120, 121, 123, 124, 125, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 137, 139, 140, 141, 143, 145, 146, 148, 149, 150, 152, 158, 159, 160, 169, 172, 173, 174, 177,

178, 179, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 193, 194, 205, 210, 211, 212, 213, 217, 220, 221, 224, 228, 230, 232

Traumatismos Craniocerebrais 12, 15

U

Unidade de Terapia Intensiva 12, 13, 15, 21, 22, 41, 65, 66, 72, 135, 137

Universidade 11, 9, 10, 21, 22, 23, 34, 42, 52, 55, 57, 62, 64, 72, 73, 76, 91, 97, 99, 101, 114, 135, 146, 165, 166, 168, 172, 174, 175, 179, 180, 181, 182, 184, 198, 199, 200, 205, 212, 213, 214, 215, 217, 224, 226, 237

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-544-0



9 788572 475440